



Potencial de controle biológico na cultura do feijão-caupi

Potential of biological control in cowpea crop

Paulo Henrique Soares da Silva⁽¹⁾

⁽¹⁾ Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI. E-mail: paulo.soares-silva@embrapa.br

O feijão-caupi, até a década de 90, tinha como principal produtor o trabalhador rural familiar das regiões Nordeste e Norte do Brasil, onde era titulado como cultura de subsistência. Nesse contexto, era explorada em pequenas áreas e de forma nômade, onde a cada ano nova área de cultivo era aberta e a anterior deixada em repouso para que a vegetação pudesse se restabelecer. O cultivo, em sua maioria, era de forma consorciada principalmente com as culturas do milho, nas regiões mais chuvosas, e com mandioca, no Semiárido. As sementes utilizadas para o plantio eram de origem desconhecida, guardadas pelo produtor por décadas, muitas vezes com misturas varietais, ocasionando, assim, baixa produtividade. Nesses sistemas de produção, a ocorrência de pragas e doenças era amenizada, uma vez que o cultivo era realizado em pequenas áreas, envoltas por matas nativas ou encapoeiradas, e consorciado com outras espécies vegetais, aumentando a diversidade, e, por conseguinte, o equilíbrio ambiental. A partir dos anos 2000, com o início da exploração dos Cerrados das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, o cenário para a cultura do feijão-caupi começou a mudar, sendo essa cultura incorporada aos arranjos produtivos como safrinha em cultura pura, sucedendo as culturas de soja milho e algodão (FREIRE FILHO, 2011). Nesses sistemas de produção em grandes áreas, há ofertas abundantes de alimento para os insetos que se multiplicam e causam danos econômicos, se tornando pragas de importância na cultura. Por outro lado, muitas vezes o feijão-caupi sucede a cultura da soja, que abriga a maioria das pragas que são comuns a essas culturas, o que favorece a migração desses insetos para o feijão-caupi após a colheita da soja. Assim, as pragas na cultura do feijão-caupi passaram a ter uma grande importância nesses sistemas adotados nas regiões dos cerrados onde é cultivado, gerando a necessidade de controle químico. No entanto, a maior problemática relacionada às aplicações de agrotóxicos, seja para o controle de pragas, doenças ou ervas daninhas, é que, até o momento, só existem dois produtos registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para aplicação na cultura do feijão-caupi, o diflubenzuron e o lambda-cialotrina para controle de *Elasmopalpus lignosellus* e *Diabrotica speciosa*, respectivamente (BRASIL, 2003). Dessa forma, a aplicação de outros produtos não registrados para a cultura constitui-se uma prática considerada ilegal, e, aqueles que a utilizam, são passíveis de penalidades de acordo com a Lei n° 7.802, de 11/07/1989 (Lei dos Agrotóxicos). Uma alternativa à produção de feijão-caupi sem a utilização de agrotóxicos é a utilização de produtos biológicos ou de origem botânica que são registrados pelo MAPA e autorizados para a produção orgânica. Além disso, a utilização desses produtos, que tem baixa ou nenhuma pressão ao meio ambiente, estimula a produção de inimigos naturais nativos, contribuindo para a manutenção das populações das pragas abaixo dos níveis de danos econômicos. Produtos biológicos e de origem vegetal produzidos em grande escala como: *Bacillus thuringiensis*, *Baculovirus anticarsia*, *Trichogramma pretiosum*, VPN-HzSNPV, (Z)-11- Hexadecenal, Azadiractina e *Beauveria bassiana* podem perfeitamente integrarem um rol de produtos para controle e manejo de pragas em feijão-caupi, de forma que atenda as

medidas legais de controle de pragas na cultura. Em auxílio a esta gama de produtos, o uso de produtos de origem vegetal para o controle de insetos, em especial na agricultura orgânica, está autorizado pelo Decreto N° 6. 913 de 23 de julho de 2009 e, de acordo com o Art. 10-D § 8°, ficam isentos de registro os produtos fitossanitários com uso aprovado para agricultura orgânica produzidos exclusivamente para uso próprio, sendo os preparados fitoterápicos livres de aplicação no controle de insetos, de acordo com a Instrução Normativa N° 17 de 18 de junho de 2014, anexo VII (BRASIL, 2014), dentre eles os óleos essenciais e detergentes neutros e biodegradáveis.

Palavras-chave: *Vigna unguiculata*, controle biológico, manejo de pragas.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Coordenação Geral de Agrotóxicos e Afins. **AGROFIT:** pragas. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons>. Acesso em: 11 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 17 de 18 jun. 2014.** Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/IN-17.pdf. Acesso em: 13 mai. 2016.

FREIRE FILHO, F. R. (Ed.). **Feijão-caupi no Brasil:** produção, melhoramento genético, avanços e desafios. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2011. 84 p.